

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PRESIDENTE DUTRA – CESP
CURSO DE LETRAS

FERLIANE ALVES LIMA CARVALHO

**ANÁLISE DO DISCURSO DE ZÉ RAMALHO NA MÚSICA *ADMIRÁVEL GADO*
*NOVO***

Presidente Dutra – MA

2022

FERLIANE ALVES LIMA CARVALHO

**ANÁLISE DO DISCURSO DE ZÉ RAMALHO NA MÚSICA *ADMIRÁVEL GADO*
NOVO**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para o grau de Licenciada em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Ma. Ane Beatriz dos Santos Duailibe.

Presidente Dutra – MA

2022

Carvalho, Ferliane Alves Lima.

Análise do discurso de Zé Ramalho na música Admirável Gado Novo / Ferliane Alves Lima Carvalho. – Presidente Dutra, MA, 2022.

37 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Letras, Centro de Estudos Superiores de Presidente Dutra, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Profa. Ma Ane Beatriz dos Santos Duailibe.

1. Admirável Gado Novo. 2 Análise do discurso. 3 Ditadura Militar. 4 Zé Ramalho. I. Título.

CDU: 808.5

FERLIANE ALVES LIMA CARVALHO

ANÁLISE DO DISCURSO DE ZÉ RAMALHO NA MÚSICA *ADMIRÁVEL GADO NOVO*

Monografia apresentada ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para o grau de Licenciada em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Aprovada em: **11 / 01/ 2022**

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Ma. Ane Beatriz dos Santos Duailibe (Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão

Profa. Esp. Marrony da Silva Alves
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Me. Jonas Magno Lopes Amorim
Universidade Estadual do Maranhão

Aos meus pais: Luciene e Francisco, os pilares da minha formação como ser humano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me conduzir até aqui, sendo meu alicerce nas adversidades da vida acadêmica.

Às minhas colegas de classe Gilcivane e Keila, por todo o apoio e conhecimento compartilhado ao longo destes anos.

Ao meu querido esposo Bruno, pelo incentivo nesses dias de produção. E aos amigos especiais, que me encorajaram durante toda essa jornada.

Aos meus pais, irmãos e em especial a Nilson e Dila pelo cuidado e acolhimento no início desta jornada.

“Essa é a canção do povo marcado, do povo
feliz. É o Admirável Gado Novo. É o nosso
Brasil.”

Zé Ramalho

RESUMO

A presente monografia tem como propósito analisar o discurso do compositor e intérprete Zé Ramalho na música *Admirável Gado Novo*. Zé Ramalho utiliza de metáforas e faz uma intertextualidade com o livro “Admirável Mundo Novo” de Aldous Huxley, de 1932, para expressar sua revolta sobre a situação em que a população brasileira dos centros urbanos vivia durante o período da Ditadura Militar (1964 – 1984). A pesquisa de cunho bibliográfico tem como objetivo compreender a história do sujeito-autor Zé Ramalho e seu discurso no mundo musical; enunciar o contexto histórico no qual a obra está inserida; identificar a crítica social presente na obra e; apontar a relação de intertextualidade da música com o livro “Admirável Mundo Novo”. Para o alcance dessa compreensão, utilizou-se como aporte teórico os estudos de Eni Orlandi (2020), Helena Brandão (2012), Dominique Mangueneau (1993) e José Luis Fiorin (2014). Constatou-se que a canção aponta a situação política de uma época controlada pelo regime militar e as consequências que o capitalismo traz para a sociedade; a análise do discurso de Zé Ramalho em *Admirável Gado Novo* contribui para uma visão crítica do sistema político brasileiro.

Palavras-chaves: Admirável Gado Novo. Análise do Discurso. Ditadura Militar. Zé Ramalho.

ABSTRACT

This monograph aims to analyze the speech of the composer and performer Zé Ramalho in the song *Brave New Cattle*. Zé Ramalho uses metaphors and intertextuality with the book "Brave New World" by Aldous Huxley, from 1932, to express his revolt about the situation in which the Brazilian population of the urban centers lived during the period of the Military Dictatorship (1964-1984). This bibliographical research aims to understand the history of the subject-author Zé Ramalho and his discourse in the musical world; to enunciate the historical context in which the work is inserted; to identify the social criticism present in the work and; to point out the relation of intertextuality of the song with the book "Brave New World". To reach this understanding, we used the studies of Eni Orlandi (2020), Helena Brandão (2012), Dominique Mangueneau (1993) and José Luis Fiorin (2014) as theoretical support. It was found that the song points out the political situation of a time controlled by the military regime and the consequences that capitalism brings to society; the analysis of Zé Ramalho discourse in *Brave New Cattle* contributes to a critical view of the Brazilian political system.

Keywords: Brave New Cattle. Discourse Analysis. Military Dictatorship. Zé Ramalho.

SUMÁRIO

2	O SUJEITO ZÉ RAMALHO E O SEU DISCURSO.....	13
2.1	Breve biografia de Zé Ramalho.....	13
2.2	O compositor e o intérprete.....	15
3	ADMIRÁVEL GADO NOVO: DA DITADURA MILITAR A CONTEMPORANEIDADE NO BRASIL	20
3.1	Contexto histórico-social na criação da obra.....	21
3.2	A crítica social presente na obra pertinente aos dias atuais	24
4	ANÁLISE DO DISCURSO DE ZÉ RAMALHO NA MÚSICA ADMIRÁVEL GADO NOVO.....	28
4.1	Breve conceito de Análise do Discurso	28
4.2	A metáfora da figura do “gado” como crítica a alienação de massas.....	30
4.3	Intertextualidade entre a música <i>Admirável Gado Novo</i> e o livro <i>Admirável Mundo Novo</i>	32
5	CONCLUSÃO.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A análise do discurso é uma ciência da linguagem responsável pela geração de sentido que ocorre na relação entre língua, sujeito e história, com o propósito de compreender as ideologias no interior do discurso. A análise do discurso, além de ser textual, é também uma análise do contexto em que o autor está inserido, trazendo características sociais e políticas do período de sua construção. O discurso tem efeito de sentido entre interlocutores, sendo assim, um ato acerca do meio, ou seja, da organização social, com exposição de pensamentos, posições e emoções.

Assim, esse estudo objetiva analisar o discurso do compositor Zé Ramalho na música *Admirável Gado Novo*, especificamente, compreender a história do sujeito-autor e seu discurso no mundo musical; enunciar o contexto histórico no qual a obra está inserida; identificar a crítica social presente na obra e; apontar a relação de intertextualidade da música com o livro *Admirável Mundo Novo*.

Diante disto, o presente trabalho traz a análise do discurso do compositor, poeta e cantor Zé Ramalho na música *Admirável Gado Novo*, de 1979, vista como uma crítica social ao período da Ditadura Militar no Brasil, com a utilização de metáforas e a intertextualidade com a obra *Admirável Mundo Novo* de Aldous Huxley, publicada em 1932.

As artes e quaisquer manifestações que não se enquadravam nos requisitos do Regime Militar eram proibidas pelo governo no período da Ditadura. Diante desse cenário, Zé Ramalho usa a música *Admirável Gado Novo* como forma de denúncia social, e a utilização da metaforização na figura do “gado” como uma crítica a alienação das massas.

Assim, esta pesquisa é relevante por trazer uma reflexão social a respeito do contexto histórico de um período obscuro do Brasil, a Ditadura Militar. A análise do discurso da canção contribui para uma visão crítica do sistema político brasileiro.

A composição da música faz clara referência ao romance futurista *Admirável Mundo Novo* de Aldous Huxley, escrito em 1932, em que relata uma

sociedade condicionada biologicamente para viver conforme as leis impostas pelo sistema de governo, sem nenhuma contestação, sendo totalmente controlada.

Adotou-se como metodologia para a realização deste trabalho, a análise bibliográfica, com levantamento de referências teóricas de livros e artigos científicos publicados. A pesquisa “utiliza-se de dados ou de categorias já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. (SEVERINO, 2007, p. 122). Assim, como aporte teórico, utiliza-se os estudos de Eni Orlandi (2020), Helena Brandão (2012), Dominique Mangueneau (1993) e José Luiz Fiorin (2014).

Deste modo, o compositor usa uma mistura de metáforas para compor a música *Admirável Gado Nova*, sendo inspirado pelo contexto social da época de sua criação, sua trajetória de vida e do Livro de Aldous Huxley. A obra transcende o contexto histórico do autor, pois trata de uma crítica aplicada também a contemporaneidade.

Além deste, o presente trabalho contará com outros quatro capítulos. O segundo capítulo será destinado à biografia do autor e sua carreira como artista, mostrando um pouco da sua história de vida e de suas obras; o terceiro capítulo enunciará o contexto histórico-social da criação da canção e as críticas sociais presentes nela, assim como sua atemporalidade; o quarto capítulo conceituará a Análise do Discurso, metáfora e intertextualidade, fazendo uma análise do discurso do compositor na música *Admirável Gado Novo* e; o quinto e último capítulo será destinado às conclusões obtidas na pesquisa.

Ao fazer-se uma análise do discurso de Zé Ramalho na música *Admirável Gado Novo* o leitor despertará um olhar mais crítico para o sistema político brasileiro, assim como a busca por um saber histórico do período da Ditadura Militar no Brasil.

2 O SUJEITO ZÉ RAMALHO E O SEU DISCURSO

2.1 Breve biografia de Zé Ramalho

Oriundo da Paraíba, da pequena cidade de Brejo do Cruz, no sertão nordestino, José Ramalho Neto, que posteriormente passaria a ser conhecido como Zé Ramalho, nasceu em 03 de outubro de 1949. Filho de Estelita Torres Ramalho, uma professora de ensino fundamental e de Antônio de Pádua Pordeus Ramalho, um seresteiro. Ainda pequeno Zé Ramalho passou a viver com os avós após o falecimento de seu pai, vítima de um afogamento. Em entrevista a Elinaldo Rodrigues para um documentário, Zé Ramalho comenta sobre seu pai:

Do meu pai não tenho lembrança nenhuma, porque, veja bem, antes de dois anos de idade, quando você não tem contato direto com a figura paterna, a sua mente registra muito pouca coisa. Ele morreu afogado num açude, deu uma câimbra nele. (RAMALHO, 2009).

Com o falecimento de seu pai, Zé Ramalho passou a viver com sua avó Soledade e seu avô José Alves Ramalho. Mudou-se com os avós para a cidade de Teixeira, também pertencente ao sertão paraibano, e posteriormente, aos 10 anos de idade, para Campina Grande, onde viveu a maior parte da adolescência. Devido a mudança de cidade, conviveu pouco com sua mãe, pois ela permaneceu na cidade de origem, onde exercia sua profissão de professora. Foi bem educado por parte dos avós e era ligado a religião católica, sendo coroinha por muitos anos.

Logo após chegar a Campina Grande, Zé Ramalho obteve maior contato com a música e passou a integrar uma banda, no Colégio Diocesano Pio X, chamado “Os Jets”, composta por Zé Ramalho (no violão solo), Alexandre Carneiro (violão rítmico), Roberto Lyra de Brito (no baixo e na gaita) e Antônio Vitoriano Freire Filho (na bateria). O grupo pertencia a um estilo musical jovem da época, conhecido como “iê-iê-iê”. A banda passou por reformulações e mudanças em seus integrantes: Alexandre Carneiro deixou o grupo devido a desavenças frequentes com Zé Ramalho, e a banda então foi à procura de um novo integrante para substituí-lo. Após essas mudanças passou a se chamar “Os Demônios”, continuando com o rock e influenciada pela jovem guarda, mas agora substituindo o violão pela guitarra elétrica.

Mudou-se para João Pessoa, capital da Paraíba, aos 15 anos, iniciando por lá contato maior com a música. Integrou, como guitarrista, algumas bandas,

dentre elas “Os Quatro Loucos” e “Os Gentheman”. Esse início de carreira foi marcado por parcerias com cantores e compositores já conhecidos, entre eles, Alceu Valença, Geraldo Azevedo e Lula Côrtes. Zé Ramalho é impulsionado por essas parcerias e decide largar o curso de medicina para adentar a carreira musical. Em uma entrevista ao programa de Tv *Conversa com Bial*, para o *Gshow*, Zé Ramalho discorre sobre a difícil decisão de deixar a faculdade:

Eu estava no segundo ano agoniado nas salas de aula. Eu não ia ser um bom médico, eu não queria fazer aquilo. Estava com essas músicas já prontas: Avôhai, Chão de Giz, Vila do Sossego, estavam todas assim, já prontas e eu tive que tomar uma decisão de chegar em casa e contar para a família: ‘Olha, não vou mais estudar. Não vou mais para a faculdade. Eu quero ir para o Rio de Janeiro ou São Paulo tentar a carreira de compositor e cantor. (RAMALHO, 2019).

Após abandonara a faculdade de medicina dedicou-se a música. Mesmo com o estilo roqueiro, trazia consigo os ritmos e a musicalidade nordestina, característica marcante em suas composições. Inicia sua carreira como músico por volta de 1974, e em 1975 é convidado por Alceu Valença para compor sua banda, como guitarrista.

Com o sonho de crescer no cenário musical, Zé Ramalho decide ir para o Rio de Janeiro em 1976, buscando ascensão na carreira. Relata em entrevista, o quanto foi difícil os seus anos iniciais na cidade carioca: “Eu não tinha ninguém. Eu vim para cá, achando que o que eu sabia da vida dava para sobreviver, então foi um teste de sobrevivência diária”. (RAMALHO, 2019).

Zé Ramalho caracteriza esta ida para o Rio de Janeiro como sendo difícil, pois o início lhe trouxe experiências dolorosas, que representam uma grande realidade da maioria dos nordestinos que iam para o Sudeste “tentar a sorte” em buscar dos sonhos como artistas. Estes primeiros anos na nova cidade inspiraram Zé Remalho a compor um de seus maiores sucessos, *Garoto de Aluguel*, canção autobiográfica incluída no disco *A Peleja do Diabo com o Dono do Céu*, onde relata experiências de vida do próprio compositor:

Eram algumas amigas, algumas pessoas que eu conhecia em porta de teatro, lá no Rio de Janeiro, que viam minha situação e de mais alguns colegas, e passávamos a noite juntos e deixavam um valor no dia seguinte para um café da manhã e isso me inspirou nessa canção que é muito gravada. (RAMALHO, 2019).

As dificuldades rodeavam o compositor neste início, como ele conta em entrevista: “Dormi na rua o ano de 1976 inteiro. Muitas vezes em frente ao Copacabana Palace. Naquela época dava para dormir ali sem ninguém te assaltar”.

Relato que deixa explícito toda dificuldade enfrentada por ele e por muitos outros artistas nordestinos que iam para o Rio de Janeiro.

Na década de 1980, época em que a cidade do Rio de Janeiro e a maioria das capitais brasileiras viviam um momento em que o uso da cocaína se tornava comum principalmente no meio jovem e artístico, Zé Ramalho envolveu-se com o uso das drogas e isto impactou na sua carreira naquela época.

Eu apenas parei. Nunca fiz tratamento, nunca fiz nada de psicanálise nenhuma. Simplesmente eu disse: 'Hoje é a última vez e nunca mais retornei'. Sofri bastante, mas o mais importante era recuperar a carreira. A carreira sofreu muito porque eu fiquei sem gravar. As gravadoras não animavam mais a gravar comigo. Como diz a canção: você vai até onde dá para ir. Nesse limite eu parei aquilo. (RAMALHO, 2019).

Apesar de todo o impacto e dificuldades, o cantor larga o vício e busca gravar novas canções, pois neste período sua carreira sofreu um grande impacto, e as gravadoras não manifestavam mais interesse no artista.

Ainda em João Pessoa, Zé Ramalho casou-se, em 1971, com Isis Galvão, mãe de seus dois primeiros filhos: Christian Ramalho, nascido em 1974 e Antônio Wilson, em 1975. No mesmo ano do nascimento de seu segundo filho, o primeiro casamento do artista chega ao fim, e ele inicia um romance com a cantora cearense Amelinha, com quem teve seu terceiro filho João, em 1979. Em 1981, nasceu em Fortaleza, sua primeira filha, Maria Maria. Em 1983 separou-se de Amelinha, voltando assim a morar no Rio de Janeiro. Nessa volta a cidade maravilhosa, Zé Ramalho conhece Roberta, sua atual esposa. Casaram-se e tiveram dois filhos, José e Linda.

Zé Ramalho é atualmente um dos mais brilhantes artistas da cultura brasileira, aos 72 anos destaca-se por suas obras marcantes, que há décadas ocupam espaço no cenário musical brasileiro e conquistam as novas gerações.

2.2 O compositor e o intérprete

Cordelista, cantor, compositor, visionário, sonhador, místico, príncipe do agreste, o orquídea negra e muitas outras denominações foram atribuídas pelos meios de comunicação a Zé Ramalho. Luciane Alves traz um depoimento de Mautner falando de Orquídea Negra e Zé Ramalho:

Compus Orquídea Negra pensando em Zé Ramalho. Essa música é uma saudação à bandeira negra da loucura e da pirataria. Loucura que a razão oficial negava. É a rebeldia, a imaginação da quarta dimensão, sempre

presente nos trabalhos de Zé Ramalho. Ele é o anjo do impossível. Sua obra tem um surrealismo onde o absurdo e a realidade se entrecruzam muito fortemente. Onde a própria experiência pessoal nunca está separada da peça de arte que produziu. Zé Ramalho é muito profundo, um poeta que desvela as profundezas do ser humano. É como um médium que recebe mensagens. (ALVES, 1997).

Zé Ramalho tem como característica marcante em suas composições a inspiração em grandes artistas nacionais e internacionais, com influência de elementos nordestinos e expressa em suas letras a mistura do real com a ficção, utiliza de metáforas e intertextualidade para a composição de muitas de suas letras.

Suas composições são de maioria inspiradas na sua própria jornada de vida, as primeiras músicas compostas na Paraíba e nas suas idas e vindas para o sudeste, foram lançadas em seu primeiro disco solo, de nome *Zé Ramalho*, no ano de 1978. Era composto pelas canções: *Avôhai*, *Vila do Sossego*, *Chão de Giz*, *Meninas de Albarã*, *Voa, Voa*, *Noite Preta*, *Danças das Borboletas*, *Bicho de Sete Cabeças* e *Adeus Segunda-Feira Cinzenta*. Entre as músicas lançadas neste disco, as cinco primeiras são de autoria própria, as demais foram compostas com outros artistas, sendo eles Lula Côrtes, Alceu Valença e Geraldo Azevedo. A gravação contou também com participações de outros grandes músicos, como os nordestinos Dominginhos, Elba Ramalho, Kátia de França e Pedro Osmar, além de o ex-Mutantes Sergio Dias e do tecladista inglês Patrick Moraz da banda Yes.

Antes do lançamento de seu primeiro LP, Zé Ramalho enfrentou muitas barreiras à procura de uma gravadora para seu disco, recebeu muitos “nãos”, e insistentemente prosseguiu em sua procura, até ser lançado pela gravadora CBS. O disco trazia o ritmo eletrônico juntamente com as marcas regionais nordestinas de Zé Ramalho, que denominava com “pop nordestino”. Seu maior sucesso, a música *Avôhai*, uma homenagem a seu avô e pai, que o criou desde pequeno, foi o abridor de portas para o lançamento de seu primeiro disco.

A caminhada foi longa, até que cheguei na gravadora que era a do Roberto Carlos e ainda é até hoje, o diretor da gravadora, Jairo Pires, quando escutou a música foi uma reação completamente diferente. Ele abriu os braços e olhou para cima. Ele era uma pessoa muito espirituosa. Ele olhou para cima e disse: ‘Vamos gravar!’, então saiu um peso muito grande de cima de mim. (RAMALHO, 2019).

Seu segundo disco *A Peleja do Diabo com o Dono do Céu* de 1980, também gravado pela CBS, traz em si composições de maioria produzidas no período em que Zé Ramalho chegou ao Rio de Janeiro, na fase em que lutou para

sobreviver nas terras cariocas. Percebe-se a influência que a cidade e situações vividas por ele tiveram em suas letras, a maioria traz um conteúdo social, que perpetua até os dias atuais.

Em entrevista para a revista Nordeste, Zé Ramalho diz:

De qualquer forma, o que eu tinha de sertão, Nordeste, Cariri, todos esses ambientes nordestinos aparecem nas minhas músicas. São muito profundas as lembranças que eu tenho da minha origem sertaneja. E é claro que morar numa cidade como Rio ou São Paulo provoca um grande choque cultural. Você se depara com grandes metrópoles, milhares de pessoas andando nos projetos do futuro. E foi o que eu senti e percebi logo que me estabeleci no Rio de Janeiro. O “Admirável Gado Novo” é uma dessas músicas que retrata minha visão urbana do que eu estava presenciando. (RAMALHO, 2019).

A *Peleja do Diabo com o Dono do Céu*, seu segundo disco, é composto pelas seguintes canções: *A Peleja do Diabo com o Dono do céu*, *Admirável Gado Novo*, *Falas do Povo*, *Beira-Mar*, *Garoto de Aluguel*, *Pelo Vinho e Pelo Pão*, *Mote das Amplidões*, *Jardim das Acácias*, *Agônico* e *Frevo-Mulher*. Em *Admirável Gado Novo*, por exemplo, nota-se uma crítica ao Regime Militar brasileiro no período da Ditadura, em que Zé Ramalho faz uso de metáforas e traz uma intertextualidade com o livro *Admirável Mundo Novo* de Aldous Huxley, de 1932, para expressar a revolta e manifestar críticas à situação política em que o país estava. A música alcançou sucesso nacional quando colocada como trilha sonora na novela *Rei do Gado* de Benedito Ruy Barbosa, em 1996. Sua mensagem de crítica social e política são consideradas contemporâneas, abrangendo aspectos da sociedade atual.

Zé Ramalho traz em suas composições referências a diversos tipos de leituras, como ele mesmo diz:

Na Vila do Sossego, lá em Manaíra, foi o período em que eu tive uma aproximação com livros, muito forte. Lia livros de Castañeda, de Aldous Huxley e alguns que já falavam em discos voadores, cientificamente, além do que, eu aprendia muito nas letras dos discos que eu ouvia. O ambiente do campus universitário também dava uma aura, um ambiente de intelectualidade que me levava a procurar esse tipo de leitura. Muita coisa ficou no meu inconsciente e quando estava fazendo as músicas aparecia em flashes. Por exemplo: “meu treponema não é pálido, nem viscoso”... coisas das aulas de medicina, expressões em latim (o treponema pallidum é o bacilo da sífilis) aparecem nas minhas músicas como dezenas de outras. São leituras que, hoje em dia, eu não faço mais. (RAMALHO, 2019).

As músicas de Zé Ramalho são repletas de homenagens e citações a músicas, músicos e poemas, apresenta inspirações em autores como Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa e Beatles, Luiz Vaz de Camões e do

autor Irlandês William Yeates. Sobre a inspiração neste último autor, Zé Ramalho foi acusado de plagiar alguns versos em sua canção *Força Verde*, de 1982. Ele alega que não tinha conhecimento da autoria. Este episódio repercutiu nos meios de comunicação da época, muitos jornais estampavam a notícia do plágio e o compositor respondeu judicialmente pelo ocorrido.

Zé Ramalho destacou-se não somente por suas composições com características marcantes e únicas, trazendo o regionalismo nordestino e a mistura de ritmos do rock, mas também por sua maneira de interpreta-las, fazendo muitas vezes o uso da rítmica em suas canções, sendo assim atribuído a ele, pelo jornalista Nelson Motta, o nome de “Bob Dylan do Sertão”, isso no período do lançamento de seu primeiro disco. Zé Ramalho conta em entrevista que recebeu muitas críticas na época, pois muita gente criticava o fato de ele colocar a realidade brasileira no estilo de artistas internacionais: “Muita gente criticou as versões que eu fiz na época, colocando a realidade brasileira nelas”. (RAMALHO, 2019).

Algumas canções do compositor paraibano também apresentam características da literatura de cordel, muito presente na cultura nordestina, entre elas a *Canção Agalopada*, de 1981, em que Zé Ramalho apresenta um enredo muito parecido com a estruturação dessa literatura. Grande admirador da literatura nacional traz grandes referências ao compor a canção *Xote dos Amigos*, onde fez citações dos autores Vinicius de Moraes, Castro Alves, Garcia Lorca, Manuel Bandeira e Pablo Neruda Patativa do Assaré, um compósito e cantor muito conhecido no Ceará.

No tempo em que eu lia, na Vila do Sossego (1975/1976), os autores nordestinos que eu buscava eram, principalmente os que escreveram sobre o cangaço, tema que me fascinava. Aí vão: José Lins do Rego, Rodrigues de Carvalho com “Serrote preto, Lampião e seus sequazes” e o genial folclorista Luís da Câmara Cascudo. E alguns livros de cantadores como: “Antologia Poética de Otacílio Batista”, que foi um dos meus mestres nessa vastidão poética dos cantadores. (RAMALHO, 2019).

Leitor em sua juventude, principalmente da época da faculdade, Zé Ramalho teve contato com diferentes autores e literaturas, que influenciaram diretamente em algumas de suas composições, influenciadas estas, que trouxeram ainda mais destaque e impacto em suas canções.

Quando seu disco apareceu no mercado, todo mundo se espantou. Era a época das discotecas, das luzes coloridas, do som americano. Conjuntos americanos chegavam aqui e alegravam a meninada curtida do Sol do Sul. Todo mundo queria dançar, todos queriam brilhar. Os sambistas se retraíram. Os cearenses já gravavam com o som da moda suas músicas nordestinas. E, no meio disso tudo, de repente, muito de repente, surge

um sertanejo falando de crateras condenadas no Nordeste, falando de incertezas, falando da terra, falando de pedras. A meninada do Sol do Sul parou para pensar nas terras do Brasil. Os críticos se espantavam pela coragem, os intelectuais contestadores vibravam. O espanto se generalizou. (DAYSE, 1978).

Zé Ramalho é visto pela mídia como um grande sujeito, ousado, original e criativo, que mescla em suas composições diferentes elementos para a construção do seu discurso. O compositor de Brejo do Cruz, não abandona sua cultura e traz em suas canções o cotidiano nordestino de maneira particular, com suas misturas a ritmos e cantores nacionais e internacionais.

Assim, no próximo capítulo, faremos uma análise da música *Admirável Gado Novo*, no intuito de traçar um caminho desde a criação da obra aos dias atuais, analisando o contexto social de sua criação, e a críticas pertinentes a sociedade de hoje.

3 ADMIRÁVEL GADO NOVO: DA DITADURA MILITAR A CONTEMPORANEIDADE NO BRASIL

A música *Admirável Gado Novo* é lançada em um momento delicado da Ditadura Militar no Brasil, 1979. Zé Ramalho faz uso de seu discurso para evidenciar aquelas situações sofridas pelo povo, e com suas metáforas fazê-los refletir sobre o sistema de governo.

Segue transcritos os versos que compõem a canção *Admirável Gado Novo*:

Admirável Gado Novo

Vocês que fazem parte dessa massa
 Que passa nos projetos do futuro
 É duro tanto ter que caminhar
 E dar muito mais do que receber
 E ter que demonstrar sua coragem
 À margem do que possa parecer
 E ver que toda essa engrenagem
 Já sente a ferrugem lhe comer
 Êh, oô, vida de gado
 Povo marcado
 Êh, povo feliz!

Lá fora faz um tempo confortável
 A vigilância cuida do normal
 Os automóveis ouvem a notícia
 Os homens a publicam no jornal
 E correm através da madrugada
 A única velhice que chegou
 Demoram-se na beira da estrada
 E passam a contar o que sobrou!
 Êh, oô, vida de gado
 Povo marcado
 Êh, povo feliz!

O povo foge da ignorância

Apesar de viver tão perto dela
 E sonham com melhores tempos idos
 Contemplam esta vida numa cela
 Esperam nova possibilidade
 De verem esse mundo se acabar
 A arca de Noé, o dirigível,
 Não voam, nem se pode flutuar
 Êh, oô, vida de gado
 Povo marcado
 Êh, povo feliz!

3.1 Contexto histórico-social na criação da obra

Ao falar das condições de produção de um discurso, Orlandi (2020) diz que “as condições de produção de um discurso compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação. Também a memória faz parte da produção do discurso. A maneira como a memória ‘aciona’, faz valer, as condições de produção”. Assim, segundo a autora, as condições são determinadas pelo contexto sócio-histórico-ideológico.

Zé Ramalho compõe a música *Admirável Gado Novo*, em meio a Ditadura Militar, no ano de 1979, na cidade do Rio de Janeiro. Período de muitas turbulências no cenário político e social brasileiro. Costa (2020) relata que a Ditadura Militar no Brasil se estendeu de 1964 a 1984. Um regime autoritário que detinha os poderes político, econômico e social do país, sendo sustentado por Atos Institucionais (AIs). Fase esta, marcada pela falta de liberdade, pela violência, por repressão aos opositores do governo e pela censura, que foi estabelecida como um instrumento para o não aparecimento das críticas ao Estado.

O Governo barrava tudo aquilo que era expressão contra governamental. Segundo Oliveira (2003) “havia também proibições relativas à música, filmes, peças de teatro, ‘shows’ de televisão, novelas”. Assim, foram censurados os meios de comunicação e as artes em geral.

Costa (2020) diz que passado, porém, o impacto inicial começou a surgir focos de resistência à truculência e ao autoritarismo do Regime Militar. Nesse período, umas das principais armas usadas pelos artistas opositores a Ditadura e

sua censura era a música. A canção popular politizada representa um grande instrumento de resistência à Ditadura Militar no país.

A sociedade civil brasileira encontrou em muitos deles um canal de expressão contra o regime. Boa parte do público desses artistas era formada de jovens e estudantes ativistas, o que favorecia a inclusão de temas políticos nos produtos culturais em circulação. (NAPOLITANO, 1998, P. 25).

A música está consolidada na cultura brasileira, e além de diversão e entretenimento, também possui o papel de evidenciar questões sociais de uma determinada época, registrando fatos de grande relevância política e ideológica presentes na sociedade.

Entre nós, brasileiros, a canção ocupa um lugar muito especial na produção cultural. Em seus diversos matizes, ela tem sido termômetro, caleidoscópio e espelho não só das mudanças sociais, mas sobretudo das nossas sociabilidades e sensibilidades coletivas mais profundas". (NAPOLITANO, 1998, p. 199).

As músicas, na época da Ditadura Militar, antes de serem lançadas deveriam passar por inspeção do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), onde as letras eram analisadas e só obtinham aprovação àquelas que se enquadravam as diretrizes impostas, faziam cortes em algumas e muitas outras eram vetadas.

Segundo Berg (2002), após a aprovação da canção com seus devidos ajustes, eles assistiam aos espetáculos para averiguar se os cortes, mudanças ou vetos estavam sendo respeitados. Os músicos eram monitorados em suas posteriores apresentações, para que fosse verificado o cumprimento de tais exigências.

Uma grande característica das músicas de protesto na época do Regime Militar era o uso das metáforas para dizerem nas entrelinhas as mensagens que os compositores gostariam de transmitir, uma estratégia para sua aprovação.

Zé Ramalho compõe a música *Admirável Gado Novo* na cidade do Rio de Janeiro. Esse cenário da cidade carioca inspirou-o para a criação da obra, juntamente com sua trajetória percorrida desde o sertão paraibano. Brandão (2012) diz que as "Condições de produção: constituem a instância verbal de produção do discurso: o contexto histórico-social, os interlocutores, o lugar de onde falam e a imagem que fazem de si, do outro e do referente". Segundo a autora, diversos fatores externos influenciam e fazem parte da produção de um discurso.

Na canção, Zé Ramalho faz uso de metáforas e traz uma intertextualidade com o livro *Admirável Mundo Novo* de Aldous Huxley, de 1932, para expressar a revolta e manifestar críticas à situação política em que o país vivenciava. É com tais metáforas que o compositor conseguiu aprovação do DOPS para o lançamento da canção.

Na canção de protesto a história aparece como uma linha a ser seguida por um sujeito pleno de sua convicção (ou então que busca acertar-se com ela), que move em conjunto com uma coletividade histórica para vencer obstáculos, visando atingir aquele fim que desponha teleologicamente no horizonte temporal. (WISNIK, 1987).

Zé Ramalho, em sua canção *Admirável Gado Novo*, que também se encaixa nessa mesma conjuntura das músicas de protesto de maneira não intencional, pois o cantor e compositor não militava politicamente, faz uma crítica ao comportamento coletivo da população diante a situação em que o Brasil estava. Zé Ramalho diz em entrevista ao jornalista Elinaldo Rodrigues para seu documentário, que a maior inspiração para composição da música foi a vida cotidiana na cidade do Rio de Janeiro.

Fiz várias músicas num período difícil aqui no Rio de Janeiro, o próprio Admirável gado Novo foi feito aqui, a Peleja do Diabo com o Dono do Céu, meu segundo disco, praticamente foi todo feito nesse período em que eu fiquei dois anos aqui no Rio de Janeiro vendo essas pessoas passando pra lá e pra cá, no meio da rua, né, os projetos do futuro, aquela massa que vai pra lá e pra cá. Minha inspiração foi muito grande aqui no Rio de Janeiro. (RAMALHO, 2009).

Com toda essa influência da grande capital, com a observação da movimentação e a maneira de viver da população, que Zé Ramalho evidencia em sua canção a exploração do trabalho no sistema capitalista, faz crítica à manipulação psicológica e intelectual que a sociedade sofria diante as imposições do governo militar, que eram mais expressivas nos centros urbanos.

O regime implantado em 1964 contribuiu também para a generalização de uma prática de pressão psicológica que podemos chamar de “lavagem cerebral”, que consistia num conjunto de pressões exercidas sobre determinadas pessoas com tal intensidade, que lhes acarretava uma espécie de desestruturação da personalidade e acabando por induzi-las a aceitar passivamente, determinadas orientações de comportamento (OLIVEIRA, 2003, p.30).

Diante disso, o compositor coloca, na canção, a população como sendo um povo que aceitava tudo que lhes era imposto pelas autoridades governamentais, “povo marcado, povo feliz”, como escrito no refrão da canção. Pessoas acomodadas e vivendo como passivas naquele cenário político-social em que o país estava inserido.

Em entrevista para sua página oficial do *Youtube* em 2015, Zé Ramalho fala sobre a canção, e destaca o trecho “Êh, ôô, vida de gado”, dizendo que são referências aos aboios de vaqueiros, que ele se lembrava de ver no nordeste. Isso mostra que a música não só foi influenciada por esse período de vida no Rio de Janeiro, mas traz marcas de toda uma trajetória do compositor.

No início da canção, temos o trecho “Vocês que fazem parte dessa massa, que passa nos projetos do futuro. É duro tanto ter que caminhar e dar muito mais do que receber”. Assim, o poeta dirige-se diretamente a massa, ao povo. Uma das ideias centrais desse trecho é a da dureza do trabalho, onde se trabalha muito e se ganha pouco, típica característica do poder capitalista, fazendo referência à mais-valia, teoria marxista.

Suponhamos, então, que, para fabricar um metro de linho e para extrair um quilo de ferro, os trabalhadores precisem de 8 horas de trabalho. Suponhamos que o preço desses produtos no mercado seja de Cr\$ 16,00. Diremos, então, que cada hora de trabalho equivale a Cr\$ 2,00. Porém, quando vamos verificar qual é o salário desses trabalhadores, descobrimos que não recebem Cr\$ 16,00, mas sim Cr\$ 8,00. Há, portanto, 4 horas de trabalho que não foram pagas, apesar de estarem incluídas no preço final da mercadoria. Essas 4 horas de trabalho não pagos constituem a mais-valia, o lucro do proprietário da mina de ferro ou do proprietário da fábrica de linho. (CHAUÍ, 1984, p. 50-51).

Desse modo, na “mais-valia” há uma disparidade entre o valor de remuneração recebido pelo trabalhador com o valor que é produzido por ele, sendo assim, uma parte do seu trabalho não lhe é remunerada. “[...] estamos diante do modo de constituição real do sistema capitalista” (CHAUÍ, 1984, p. 51).

O compositor de *Admirável Gado Novo* usa de muitos elementos metafóricos e influência de outras obras para a criação da música, diz que sua intenção nunca foi política, pois não militava sobre isso, como a maioria dos artistas da época, mas que a sua canção ganhou força ao retratar o dia a dia do povo no período ditatorial brasileiro.

3.2 A crítica social presente na obra pertinente aos dias atuais

A música *Admirável Gado Novo* traz uma mensagem política muito clara para a época de seu lançamento, período de grandes turbulências com relação à situação política do Brasil.

No trecho “Lá fora faz um tempo confortável. A vigilância cuida do normal. Os automóveis ouvem a notícia. Os homens a publicam no jornal” percebe-se uma crítica à ordem que era estabelecida pela Ditadura Militar de manter a “normalidade” nas ruas, fazendo a vigilância. Zé Ramalho faz menção à perseguição mantida aos opositores que provocavam a “desordem”, que se opunham ao governo de alguma forma, como por exemplo, os manifestantes que iam protestar nas vias públicas.

Devagar a oposição ao regime vai readquirindo força no âmbito das ruas, das fábricas e das escolas, apesar de toda a repressão. Em março de 1968, no Rio, a polícia intervém contra uma manifestação de estudantes e mata o secundarista Edson Luís, de 18 anos. Como um rastilho de pólvora, espalham-se por todo o país manifestações públicas de protesto. Também as lutas operárias ressurgem com alguma vitalidade. Crescem o enfrentamento e as denúncias contra o Regime Militar, tendo as classes médias urbanas ocupado a frente das movimentações (ARNS, 1985, p.62).

Indo além da sua condição de produção, a canção de Zé Ramalho, por fazer críticas relacionadas à política e ao povo brasileiro que vive a mercê do sistema capitalista, vem ao longo das décadas se tornando uma composição atemporal, pois ao analisar sua mensagem, encontram-se críticas que se enquadram nos períodos posteriores a sua criação.

A música *Admirável Gado Novo* alcançou sucesso nacional quando integrada a trilha sonora do núcleo dos personagens sem-terra na novela “Rei do Gado” de Benedito Ruy Barbosa, em 1996. Na trama, os sem-terra tinham como líder o personagem Regino (Jackson Antunes), e eram marcados pela luta para serem os proprietários de seus meio de produção, a terra. A temática da reforma agrária marcou, na época, a novela da Rede Globo.

Zé Ramalho fala sobre a canção, em uma entrevista a Rede Globo em 2019: “Ela tem a mistura de várias culturas do Nordeste. Os boiadores. Essa coisa, a vida de gado faz parte de todo vaqueiro”. Devido a essa regionalidade que Zé Ramalho coloca na música, e a referência clara aos vaqueiros e as boiadas que a canção expressou tão bem a “vida de gado” representada pelo povo na novela.

Recentemente a canção virou assunto nas redes sociais brasileira, após o trecho da música “Vocês que fazem parte dessa massa. Que passa nos projetos do futuro. É duro tanto ter que caminhar E dar muito mais do que receber. Ê, ô, ô, vida de gado, povo marcado, Ê, povo feliz!” ser inserido ao questionário de perguntas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no dia 21 de novembro de

2021. Gabryel Real, gerente de Processos Avaliativos do SAS Plataforma de Educação, fala em nota ao canal digital G1, que a questão que mencionava a música, presente na prova de ciências humanas, pedia que o aluno relacionasse um trecho de *Admirável Gado Novo* com o contexto em que a canção foi lançada, em 1979. Os versos falam sobre “massa” e “vida de gado”.

Após a repercussão da música o compositor e intérprete, Zé Ramalho, fala sobre o assunto em nota para o canal digital G1:

É uma prova de que essa letra contém situações sociais e políticas atualizadas, acho que para sempre. Desde que o conceito de 'atualizada' refere-se à situação também 'para sempre' do povo brasileiro. Sinto-me recompensado por essa letra, que já tem quase 50 anos, estar se destacando nessas avaliações oficiais do conhecimento atual dos alunos, que estão sendo testados. (RAMALHO, 2021).

Assim, a canção voltou a ser ouvida de forma mais atenta, chamando atenção para a metáfora da figura do “gado”, que nos dias atuais é vista de outra forma. Na Ditadura se atribuíam às manipulações que o regime exercia sobre a população em geral, já na sociedade atual caracteriza o “gado” como sendo aquele grupo de pessoas manipuladas por um partido político, que repercutem notícias falsas, repetem palavras de ordem, fecham os olhos para as acusações aos seus filiados e são totalmente alienados. Desta forma, a metáfora “gado” é direcionada aos eleitores do grupo de direita do atual cenário político brasileiro que exercem certo domínio em seus apoiadores.

Diante disso, é notório que a canção, ao ser analisada, tem sentido com o atual cenário social e político brasileiro, evidencia as mazelas que a população continua a enfrentar, e faz uma crítica ao sistema capitalista, e que de tal forma ainda temos uma população passiva com relação às questões políticas vivenciadas no atual governo brasileiro.

O compositor, que revelou ser um assíduo leitor em sua juventude, traz em suas canções influências dessas leituras, sendo uma delas o filósofo Karl Max. Identificamos no trecho “Esperam nova possibilidade, de verem esse mundo se acabar. A arca de Noé, o dirigível, não voam, nem se pode flutuar” uma referência a fé e religiosidade, que segundo as teorias de Marx (1844) a religião é o suspiro da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração e a alma de condições desalmadas. É o ópio do povo. Assim, a fé aparece na menção da “arca de Noé”

que representa um meio de fuga, um escape do sistema em que vivem, pois ainda havia esperança em dias melhores.

Assim, no próximo capítulo traremos um breve conceito de análise do discurso; analisaremos na obra as formas de manipulação que a Ditadura mantinha a fim de identificar na música as críticas à alienação de massas e; por fim traremos a intertextualidade desta obra com o livro *Admirável Mundo Novo*, fazendo um comparativo das duas formas de governo presentes, mostrando sua similaridade.

4 ANÁLISE DO DISCURSO DE ZÉ RAMALHO NA MÚSICA ADMIRÁVEL GADO NOVO

4.1 Breve conceito de Análise do Discurso

Existem duas áreas de análise da linguagem, a Análise do Discurso (AD), uma delas de origem inglesa e a outra de origem francesa. A de origem inglesa tem mais relação com áreas relativas à coerência e coesão do texto, já a Análise do Discurso de linha francesa tem como objetivo a interpretação dos discursos na sua relação com o contexto social de sua produção e a ideologia.

Michel Pêcheux (1938-1983) propõe a teoria da Análise do Discurso na França no final da década de 60, baseando-se em estudos importantes realizados por Althusser e Foucault.

As duas grandes vertentes que irão influenciar a corrente francesa de AD são, do lado ideológico, os conceitos de Althusser e, do lado do discurso, as ideias de Foucault. É sob a influência dos trabalhos desses dois teóricos que Pêcheux, um dos estudiosos mais profícuos da AD, elabora os seus conceitos. De Althusser, a influência mais direta se faz a partir de seu trabalho sobre os aparelhos ideológicos de Estado na conceituação do termo “formação ideológica”, e será da Arqueologia do saber que Pêcheux extrairá a expressão “formação discursiva”, da qual a AD se apropriará, submetendo-a a um trabalho específico. (BRANDÃO, 2012, p.18).

Brandão (2012, p. 16) ao falar sobre a teoria francesa, aponta os estudos de Maingueneau. Segundo ela, o surgimento da AD filia-se:

a certa tradição intelectual européia (e, sobretudo da França) acostumada a unir reflexão sobre texto e sobre história. Nos anos 60, sob a égide do estruturalismo, a conjuntura intelectual francesa propiciou, em torno de uma reflexão sobre a “escritura”, uma articulação entre a lingüística, o marxismo e a psicanálise. A AD nasceu tendo como base a interdisciplinaridade, pois ela era a preocupação não só dos lingüistas como de historiadores e de alguns psicólogos [...].

Para Maingueneau (1993), o surgimento da análise do discurso enquanto campo de saber está no coração de uma apropriada tradição francesa, que culminou no encontro de uma conjuntura intelectual e de uma prática escolar profundamente arraigada no corpo cultural da França. Deste modo, a “escola francesa de análise do discurso” nasceu na França devido ao país ser tradicional nos estudos literários.

Segundo, Orlandi (2020, p. 19), “Nos anos 60, a Análise de Discurso se constituiu no espaço de questões criadas pela relação entre três domínios

disciplinares que são ao mesmo tempo uma ruptura com o século XIX: Linguística, o Marxismo e a Psicanálise”. Assim, a análise discursiva vai muito além de uma análise textual, configura a utilização da língua como instrumento de investigação dos aspectos que envolvem a linguagem, sua ideologia e ingerência social.

Dessa forma a linguagem passa a ser um fenômeno que deve ser estudado não só em relação ao seu sistema interno, enquanto formação linguística a exigir de seus usuários uma competência específica, mas também enquanto formação ideológica, que se manifesta através de uma competência socioideológica. (BRANDÃO, 2012, p. 17).

A Análise do Discurso tem com finalidade compreender as ideologias presentes no interior dos discursos; é uma ciência da linguagem que estuda a relação e a produção de sentidos entre língua, sujeito e história.

Deste modo, os conceitos de ideologia e de discurso se tornam o eixo principal da AD, conciliando, dessa forma, o estudo linguístico ao estudo sócio-histórico. Então, os estudos da língua estarão sempre aliados às questões sociais e históricas. As condições de produção de um discurso devem manter-se sempre vinculadas à sociedade, pois a linguagem enquanto discurso é o lugar de discussão, de conflito.

Segundo Orlandi (2020, p. 21), “o discurso é efeitos de sentidos entre interlocutores”. Assim, não há apenas uma transmissão de informações, mas uma relação entre os sujeitos.

A análise do discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. (ORLANDI, 2020, p. 15)

Ainda segundo a autora, o discurso não é um conjunto de textos, é uma prática, e que para encontrar sua regularidade não se analisam seus produtos, mas os processos que compõem sua produção.

...gostaria de mostrar que o discurso não é uma estreita superfície de contato, ou de confronto, entre uma realidade e uma língua, o intrincamento entre um léxico e uma experiência; gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que, analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar-se um conjunto de regras, próprias da prática discursiva. (...) não mais tratar os discursos como conjunto de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse “mais” que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever. (FOUCAULT, 1986, p.56).

Brandão (2012) define discurso, segundo Foucault, como um conjunto de enunciados que se remetem a uma mesma formação discursiva. Deste modo, as “condições de produção” se relacionam diretamente com o discurso, onde ele tem dependência dessas condições. Fernandes (2005, p. 29) conceitua “condições de produção” como: “aspectos históricos sociais e ideológicos que envolvem o discurso ou que possibilitam a produção do discurso”. Deste modo, o dizer do sujeito na constituição do discurso é influenciado diretamente por esses aspectos.

O discurso pode ser entendido como a linguagem sendo utilizada por alguém, por um sujeito, uma pessoa ou uma coletividade, pode se concretizar de diferentes formas, como na fala, na escrita, em uma imagem, uma música, um desenho, etc. sendo, dessa forma, a linguagem em uso.

Orlandi (2020) aponta que na análise de discurso procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico e social geral, constitutivo do homem e da sua história. Assim, o compositor Zé Ramalho, ao trazer todas essas questões sociais a sua obra, coloca-se em um importante papel social, pois sua canção surge como uma crítica e posteriormente objeto de reflexão as questões políticas.

Seguindo este pensamento, entende-se que os meios e nas condições a quais um discurso foi produzido contam como instrumentos primordiais para uma análise discursiva, pois leva em conta o ambiente no qual o autor se encontra. Seu discurso será baseado na sua ideologia e no meio, expressando assim, suas vivências, emoções e críticas. Diante disso, ao analisar-se a canção *Admirável Gado Novo*, fica notório o teor ideológico e político expressado na letra da música, devido a sua crítica a situação social e, conseqüentemente, política em que o Brasil se encontrava na época.

4.2 A metáfora da figura do “gado” como crítica a alienação de massas

Fiorin (2014) aponta que a metáfora é considerada, segundo a teoria clássica, uma figura de palavra e é definida como sendo a substituição de uma palavra por outra, quando há uma relação de similaridade entre o termo de partida (substituído) e o de chegada (substituente). Assim, a metáfora tem com objetivo a utilização de um a palavra com o sentido de outra.

Mas, segundo o autor, essas definições são insuficientes, pois a metáfora é um procedimento discursivo de constituição de sentido.

Nelas o narrador rompe, de maneira calculada, as regras de combinatória das figuras, criando uma impertinência semântica, que produz novos sentidos. Assim, metáfora e metonímia não são a substituição de uma palavra por outra, mas uma outra possibilidade, criada pelo contexto, de leitura de um termo. (FIORIN, 2014, P.118).

Assim, o termo “gado”, presente na canção *Admirável Gado Novo* tem uma significação diferente do seu sentido gramatical. Levando em conta as condições de produção da canção, a palavra designa o povo, ficando evidente que a luta de classes está presente na música por meio da metáfora do “gado”, que se refere à alienação das massas.

Neste particular, pouco importa se uma nação se compõe de homens iguais ou desiguais, pois a sociedade exige sempre que os seus membros ajam como se fossem membros de uma enorme família dotada apenas de uma opinião e de um único interesse. (ARENDT, 2000, p. 49).

A alienação das massas está presente no âmbito do sistema capitalista. Segundo Costa (2009), a indústria, a propriedade privada e o assalariamento alienavam ou separavam o operário dos “meios de produção” – ferramentas, matéria-prima, terra e máquina, como também se configuram no sistema político, conforme denuncia o marxismo.

Politicamente, também o homem se tornou alienado, pois o princípio da representatividade, base do liberalismo, criou a ideia de Estado como um órgão político imparcial capaz de representar toda a sociedade e dirigi-la pelo poder delegado pelos indivíduos. Marx mostrou, entretanto, que na sociedade de classes, esse Estado representa apenas a classe dominante e age conforme o interesse dela. (COSTA, 2009, p.113).

Deste modo, Zé Ramalho, critica diretamente a alienação que a população estava vivendo naquele período da história do Brasil. No refrão da canção, “Eh, oô, vida de gado, povo marcado, eh, povo feliz”, faz uso da metáfora “vida de gado” para representar a vida do povo, controlada pelo governo e sem poder de escolha, de opinião, conduzido nos conformes do sistema capitalista, sendo um povo marcado, e que ao mesmo tempo é alienado, conformado com a situação vivente, sendo assim um “povo feliz”.

A canção usa também de outras metáforas para fazer sentido. Aponta uma esperança de dias melhores, ao colocar o trecho “E ver que toda essa engrenagem, já sente a ferrugem lhe comer”. Como que a “ferrugem” aos poucos

vai comendo as engrenagens da Ditadura Militar, prevendo, assim, o seu fim. Essas “ferrugens” seriam as forças que a resistência promovia.

O uso da metáfora em “engrenagem” e “ferrugem lhe comer” faz mais uma vez referência às teorias de Karl Marx, com o pensamento de que as lutas sociais das classes originariam a queda do capitalismo. Segundo Marx:

O capitalismo carrega os germes de sua própria destruição, e seria suplantado pelo Socialismo onde os trabalhadores formariam uma sociedade baseada na propriedade coletiva dos meios de produção, pois, propõe a visão marxista, que todo sistema econômico traz no seu embrião as contradições que irão destruí-lo por meio da luta de classes. (LIMA, 2007).

Nos versos “Os automóveis ouvem a notícia. Os homens a publicam no jornal”, Zé Ramalho explana que somente os “homens” do governo poderiam publicar as notícias, fazendo crítica à censura, e os automóveis seriam a personificação das pessoas, que ficam alienadas as notícias divulgadas pelo Regime Militar.

Deste modo, mesmo em meio à situação caótica da censura, o compositor consegue evidenciar toda uma situação sofrida pela sociedade com a utilização das metáforas, configurando-se, assim, um instrumento de denuncia social na Ditadura Militar.

4.3 Intertextualidade entre a música *Admirável Gado Novo* e o livro *Admirável Mundo Novo*

O título e a canção fazem referência ao livro *Admirável Mundo Novo* de Aldous Huxley, de 1932, logo se infere uma possível relação entre a música e o livro, trazendo uma intertextualidade entre as obras. O romance futurista de Aldous Huxley narra uma sociedade controlada pelo Estado, onde o povo não faz contestações e não possui valores familiares, vive conforme as regras e controlado por injeções de drogas neutralizadoras de qualquer sentimento que se opunha ao regime estabelecido a eles.

Brandão (2012) traz duas noções básicas na relação de um discurso com o outro, isso na concepção de Maingueneau:

A noção de *intertexto* de um discurso correspondido como o conjunto dos fragmentos que ele cita efetivamente; a noção de *intertextualidade* que abrangeria os tipos de relações intertextuais definidas como legítimas que uma FD mantém com outras. (BRANDÃO, 2012, P.94)

Deste modo, a “formação discursiva” associa-se a memória discursiva, que por sua vez tem o papel de possibilitar a formação discursiva fazer circular formulações anteriores, já anunciadas, como, no caso da canção de Zé Ramalho.

Zé Ramalho traz em sua canção uma relação parafrástica da sociedade brasileira na Ditadura Militar com o cenário da sociedade futurista do livro *Admirável Mundo Novo*. O livro fala de uma sociedade alienada, de drogas alucinógenas e de controle da população. Assim, o compositor usa de outros enunciados para compor o seu discurso.

O livro mostra uma sociedade distópica, futurista onde tudo é orquestrado e controlado por um governo. A questão da família é extinta e os bebês são produzidos em laboratório, em proveta, são geneticamente criadas para se encaixarem nas suas respectivas castas. Os laços afetivos são retirados dessa sociedade, e se houver algum princípio de descontentamento é a hora da utilização de uma droga chamada “soma”, que lhes dão euforia satisfatória. Desta forma cada pessoa é pré-programada, tanto geneticamente como psicologicamente a pertencer a uma determinada casta e a viver sob uma função específica naquela sociedade. Assim, esse modelo de sociedade se enquadra no perfil perfeito para um governo ditador, pois não existe pré-disposição para imprevistos, nada sairia do controle do Estado, já que a sociedade se encontra alienada.

O mundo agora é estável. As pessoas são felizes, têm o que desejam e nunca desejam o que não podem ter. Sentem-se bem, estão em segurança; nunca adoecem; não têm medo da morte; vivem na ditosa ignorância da paixão e da velhice; não se acham sobrecarregadas de pais e mães, não têm esposas, filhos, nem amantes por quem possam sofrer emoções violentas. São condicionados de tal modo que praticamente não podem deixar de portar como devem. E se, por acaso, alguma coisa andar mal, há o soma (HUXLEY, 2014, p. 264).

A sociedade do livro vive uma forma de “lavagem cerebral” desde sua fecundação, não almejavam qualquer modificação, assim como a população na Ditadura Militar. Na metáfora da canção “contemplam esta vida numa cela” fica notório o diálogo com o livro, pois se remete ao momento de controle vivenciado pela sociedade descrita no livro. Suas “celas” nada mais são que as ignorâncias do povo que apesar de querer melhorias, se conformam com o sistema, vivem presas a esse domínio e contemplam suas vidas nesta perspectiva.

A canção *Admirável Gado Novo* inicia-se com uma forte relação ao livro de Aldous Huxley: “Vocês que fazem parte dessa massa, que passa nos projetos

do futuro”. O autor faz alusão às massas controladas presente no livro *Admirável Mundo Novo*, refere-se aos projetos do futuro, as promessas envolvendo uma melhoria de vida, lembrando assim, o ambiente futurista do romance.

A música se relaciona com o livro de maneira que o compositor referencia claramente o sistema da Ditadura Militar com o sistema governamental presente na sociedade do livro. O intuito do Estado, nas duas concepções de sociedade, é claramente a alienação e manipulação do povo. Na Ditadura usam-se as falsas promessas de melhorias e mudanças, e no livro o Estado usa uma droga (soma).

A partir dos argumentos apresentados, acredita-se que as duas obras mostram uma visão de como o controle populacional existe. Na música o trecho “êh, ôô, vida de gado, povo marcado, êh, povo feliz” destaca por meio da metáfora “vida de gado” esse controle, pois aqueles que vivem essa vida passam a ser marcados e dominados conforme o regime político da Ditadura e; no livro o trecho “as pessoas são felizes, têm o que desejam e nunca desejam o que não podem ter” refere-se ao controle exercido sobre a população apresentada na obra, que era condicionada a aceitar e viver conforme tinha sido selecionada já no processo de fecundação.

5 CONCLUSÃO

Diante de tal análise, é perceptível que o compositor e intérprete de *Admirável Gado Novo*, com suas metáforas e intertextualidade aponta as consequências que o sistema capitalista traz para a sociedade, visando, por meio das ideologias presentes na obra, conscientizar a população brasileira de sua condição humana. A música crítica claramente a forma de governo presente na Ditadura Militar brasileira.

Ao fazer uma intertextualidade com o livro *Admirável Mundo Novo*, o compositor traz a figura metafórica do “gado”, que fazendo um paralelo com o livro, coloca as pessoas como sendo dominadas, assim como a obra de Aldous Huxley. Ao referir-se a grande massa como “povo marcado, povo feliz”, fica claro a dominância do governo e a falsa felicidade que se impõe a população. No livro a droga “soma” ocupa esse papel e na música seria as proibições relativas a sociedade na Ditadura Militar, simbolizando assim o povo alienado, que viviam em péssimas condições, mas que não enxergavam isso, continuando “feliz”.

Zé Ramalho marcou época com seu discurso de rebeldia, de insatisfação, de repúdio ao período da Ditadura Militar que assombrou o Brasil de 1964 a 1984. A análise do discurso de Zé Ramalho em *Admirável Gado Novo* contribui para uma visão crítica do sistema político. Assim, o compositor faz com que passamos a ter um pensamento mais profundo com relação à política e às formas de governo. Mostra em sua letra a realidade de um período marcante para o Brasil, influenciando o leitor a aprofundar-se no conhecimento da história do país.

Deste modo, a canção “Admirável Gado Novo”, do compositor e intérprete Zé Ramalho, se torna um discurso crítico a política e ao povo, e por tal representatividade que a ela também se atribui o título de “hino do povo brasileiro”, melhor dizendo, do “oprimido povo brasileiro”. As questões trazidas na obra transcendem esse cenário histórico da Ditadura Militar, e suas críticas se fazem também presentes na sociedade contemporânea, nos levando a pensar de maneira crítica sobre o sistema político brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ALVEZ, Luciane. **Zé Ramalho: Um visionário no Século XX**. Nova Era: Rio de Janeiro, 1997.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- ARNS, Dom Paulo Evaristo. **Brasil nunca mais**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.
- BELTÃO, Petrônio Fernandes. A Insurgência o Visionarismo e a Nordestinidade como marcas Identitárias do Sujeito-Poeta-Cantor Zé Ramalho. 01/04/2012 85 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA, JOÃO PESSOA Biblioteca Depositária: UFPB
- BERG, Creuza. **Mecanismos de silêncio**: expressões artísticas e censura no regime militar (1964-1984)
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. – 3ª ed. rev. – Campinas, SP; Editora da Unicamp, 2012.
- COSTA, Cristina. **Sociologia – Introdução a ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 2009.
- COSTA, Marcos. **A história do Brasil para quem tem pressa**. – 6. ed. – Rio de Janeiro: Valentina, 2020.
- CHAUÍ, Marilena. **O que é Ideologia?** São Paulo: Abril Cultural / Brasiliense, 1984.
- DAYSE, Dieny . Zé Ramalho: Uma mistura de sertão e mar. **O Dia**. Rio de Janeiro, 02/07/1978.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. 2. ed. São Carlos, SP: Claraluz, 2007.
- FERRARI, Julio Cesar; Pereira, Rafael Caluz. **A influência musical durante a ditadura militar**: uma analogia musical nas transformações sociais / Julio Cesar Ferrari; Rafael Caluz Pereira. - - Lins, 2009. 53p. il. 31cm.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 15. ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.
- FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.
- HUXLEY, Aldous. **Admirável mundo novo / Aldous Huxley**; tradução Vidal de Oliveira – 22ª ed. – São Paulo: Globo, 2014.

LIMA, José Edson Ferreira. **A denúncia social na música "Admirável Gado Novo" de Zé Ramalho: os mecanismos massivos de alienação**. Revista eletrônica WebArtigos, 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1993.

MELO, Christina Fuscaldo de Souza. **A/C Zé Ramalho - Eu, ele e a escrita (auto) biográfica'** 13/04/2015 224 f. Mestrado em LITERATURA, CULTURA E CONTEMPORANEIDADE Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Puc Rio.

NAPOLITANO, Marcos. Pretexto, texto e contexto na análise da canção. In: Silva, Francisco Carlos Teixeira da: **História e imagem**. Rio de Janeiro. UFJR, 1998.

OLIVEIRA, Cristiane Costa Bicunha de: **Ditadura Militar no Brasil da violência à coerção social**. Lins: Faculdade Auxilium de Lins, 2003.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e leitura**. – 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

RAMALHO, Zé. Zé Ramalho conta como uma 'viagem de cogumelo' mudou sua vida. [Entrevista concedida a] Pedro Bial. **GSHOW**. Rio de Janeiro. 05/10/2019. Disponível em: <https://gshow.globo.com/programas/conversa-com-bial/noticia/ze-ramalho-Conta-como-uma-viagem-de-cogumelo-mudou-sua-vida.ghtml>

RAMALHO, Zé. 40 anos depois, a força musical além fronteiras. [Entrevista concedida a Walter Rodrigues. **Revista Nordeste**, janeiro, 2019. Disponível em: <https://revistanordeste.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Revista-NORDESTE-edi%3%a7%3%a3o-14Entravista-Z%3%a9-Ramalho.pdf>. Acesso em: 15/ 12/ 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TENENTE, Luisa. 'Admirável Gado Novo' no Enem mostra que música tem 'situações políticas atualizadas', diz Zé Ramalho. **G1**, 21/ 11/ 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2021/11/21/admiravel-gado-novo-no-enem-mostra-que-musica-tem-situacoes-politicas-atualizadas-diz-ze-ramalho.ghtml>. Acesso em: 15/ 12/ 2021.

WISNIK, J.M.S. **Algumas questões de música e política no Brasil**: in BOSI, A.org. Cultura brasileira: temas e situações. São Paulo: Atica, 1987.

Zé Ramalho, o Herdeiro de Avôhai. **Elinaldo Rodrigues**. Brasil. Eliro Produções, 2009.